



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

RELIGIÃO VIVIDA E TEOLOGIA NA ARTE DE “SIMPLE MAN”: SIMPLICIDADE À LUZ DO EVANGELHO DE CRISTO

Lived Religion and Theology in the art of “Simple Man”: simplicity in the light of the Gospel of Christ

Gabriel Viegas Kanitz *
Júlio César Adam**

Resumo:

O presente artigo analisa o conteúdo da letra da música intitulada “Simple Man”, de autoria da banda de Southern Rock “*Lynyrd Skynyrd*” à luz de um dos principais valores encontrados no evangelho de Cristo: a simplicidade. Como o próprio título da música aponta, “Simple Man” procura descrever algumas características que segundo seu autor, precisam ser vivenciadas a fim de se experimentar o que é simplicidade. Embora o “*Lynyrd Skynyrd*” não ser categorizada como uma banda cristã, o vocalista, Johnny Van Zant, professa a fé em Cristo, manifestando-a durante as apresentações de “*Simple Man*”, o que aponta para possibilidades de uma religião vivida e uma suposta ligação entre os valores da música e os valores encontrados nessa fé. A partir da conceituação bíblico-etimológica dos termos simples e seus cognatos e de diversos textos bíblicos em comparação com partes do conteúdo de “Simple Man”, este artigo tem como objetivo abordar a possível relação entre os pressupostos encontrados na letra desta música e o conceito bíblico de simplicidade. Para realizarmos esta tarefa, usaremos como ferramenta de análise, a hermenêutica da religião vivida, a qual pressupõe a existência de uma espiritualidade ou religiosidade baseada em elementos culturais que permeiam o cotidiano e vivenciada fora de ambientes intrinsecamente religiosos.

Palavras-chave: Lynyrd Skynyrd. Simple Man. Bíblia. Fé cristã. Hermenêutica da religião vivida.

* Gabriel Viegas Kanitz é formado em Teologia e História pela ULBRA. Possui Mestrado pela EST e atualmente cursa Doutorado na mesma Instituição. É natural de Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: gabrielvkanitz@gmail.com.

** Júlio César Adam é Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha. Graduado em Teologia pela Faculdades EST. Professor de Teologia Prática nas Faculdades EST e Professor Colaborador no PPG de Ciências das Religiões da UFPB. Pesquisador PQ 2 CNPq. E-mail: julio3@est.edu.br

Abstract:

This article analyzes the content of the lyrics of the song "Simple Man" by the Southern Rock band Lynyrd Skynyrd in the light of one of the main values found in the gospel of Christ: simplicity. As the title of the song itself points out, "Simple Man" seeks to describe some characteristics that, according to its author, need to be experienced in order to experience what simplicity is. Although "Lynyrd Skynyrd" is not categorized as a Christian band, the lead singer, Johnny Van Zant, professes faith in Christ, manifesting it during the performances of "Simple Man", which points to possibilities of a lived religion and a supposed link between the values of music and the values found in that faith. Based on the biblical-etymological conceptualization of the terms simple and their cognates and various biblical texts in comparison with parts of the content of "Simple Man", this article aims to address the possible relationship between the presuppositions found in the lyrics of this song and the biblical concept of simplicity. To accomplish this task, we will use the hermeneutics of lived religion as a tool for analysis, which presupposes the existence of a spirituality or religiosity based on cultural elements that permeate everyday life and are experienced outside of intrinsically religious environments.

Keywords: Lynyrd Skynyrd. Simple Man. Bible. Christian faith. Hermeneutics of lived religion.

Introdução

Composta há aproximadamente quatro décadas e com gravação finalizada em abril de 1973, "*Simple Man*" foi escrita em apenas uma hora pelos então vocalista e guitarrista Ronnie Van Zant e Gary Rossington. A letra da canção baseava-se em diversos conselhos e recomendações de suas mães e avós - embora mencione apenas uma mãe, provavelmente a de Ronnie - em relação à maneira como elas gostariam que vivenciassem suas vidas: sendo um "homem simples".¹

O que nos chama atenção ao ouvirmos esta música, é que a banda *Lynyrd Skynyrd*, mesmo não sendo categorizada como proponente de um estilo musical estritamente "gospel" ou "cristão", traz à tona como tema central de "*Simple Man*", um dos valores mais importantes encontrados no Evangelho de Cristo: a simplicidade. Os pressupostos presentes na letra da música a fim de que viva uma vida de simplicidade, aparentam valorizar alguns princípios semelhantes à princípios que são encontrados nas Sagradas Escrituras cristãs, a Bíblia. A ligação entre os princípios que compõe a lista destes pressupostos e a religião cristã, parece estreitar um pouco mais, quando

¹ MAXIMILIANO, P. **Lynyrd Skynyrd: a história da espetacular "Simple Man"**. Disponível em < <https://whiplash.net/materias/curiosidades/106836-lynyrdskynyrd.html> >. Acesso em: 25 jul. 2022.

assistimos as apresentações da banda, onde a fé cristã é sinalizada por meio de sinais encenados pelo seu vocalista. Nesta comparação, lançamos mão da hermenêutica da religião vivida. Esta hermenêutica parte do pressuposto que elementos religiosos e espiritualidades estão presentes na cultura e no cotidiano, fora do campo definido como religioso, e que funcionam para as pessoas que os acessam. No caso da banda, às pessoas, ouvintes e fãs, como uma religião vivida, uma religiosidade difusa ou uma espiritualidade inconsciente, porque estabelecem relações de sentido e transcendência. Idenpende se as pessoas entendem seu acesso como uma religião vivida. Para a Teologia e, em especial, a Teologia Prática, esta manifestação se torna uma abordagem que interessa, como forma de refletir teologicamente os fenômenos da cultura e das práticas cotidianas.²

Diante da *possível* ou *aparente* ligação supramencionada, procuraremos por meio de uma breve análise comparativa, responder as seguintes questões: Qual o conceito de simplicidade encontrado nas Escrituras Sagradas cristãs? O que é viver a vida como um “homem simples” segundo os pressupostos encontrados na mensagem do *Lynyrd Skynyrd* em “*Simple Man*”? Existe alguma similaridade nos pressupostos de “*Simple Man*” para que se viva uma vida simples com textos encontrados nas Escrituras, quando tais textos abordam temáticas semelhantes as que se encontram presentes nestes pressupostos? Há alguma relação ou ligação entre estes pressupostos e o conceito de bíblico de simplicidade? Existe uma Teologia Prática sendo fomentada na mensagem de “*Simple Man*”?

Citações diretas: As citações diretas de até 3 (três) linhas deverão estar no corpo do texto entre aspas (“”), acompanhando a configuração dos parágrafos. As citações diretas com mais de 3 (três) linhas deverão ser apresentadas em paragrafação especial e sem aspas (“”):

2 Definição bíblico etimológica dos vocábulos “simples, símplices e simplicidade”

² ADAM, Julio Cezar. RELIGIÃO VIVIDA E TEOLOGIA PRÁTICA: POSSIBILIDADES DE RELACIONAMENTO NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Perspectiva Teológica*, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 311, 2019. DOI: 10.20911/21768757v51n2p311/2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133>. Acesso em: 1 maio. 2024.

Antes de iniciarmos uma análise comparativa entre as ideias sobre simplicidade em “*Simple Man*” e textos encontrados nas Escrituras, entendemos ser importante apresentarmos uma breve conceituação bíblico-etimológica do vocábulo *simples* e de seus cognatos *símplice* e *simplicidade*. Posto que os conceitos acerca das palavras mudam de sentido com o passar do tempo, e o que atualmente é entendido por simplicidade pode ser diferente do que era entendido na época bíblica³, é importante para que se responda a última questão supracitada, que se saiba, ainda que minimamente, qual o conceito etimológico apresentado nas Escrituras - em especial no Novo Testamento- para o vocábulo simplicidade e seus cognatos.

De acordo com o *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, os vocábulos *simples* e *simplicidade* são oriundos, respectivamente, dos termos gregos *haplous* e *haplotes*. Dentre os sentidos em que *haplotes* é empregado no Novo Testamento, estão os seguintes: “plenitude, indivisibilidade e simplicidade sem complicações”.⁴ Vine, além dos dois vocábulos supracitados, apresenta como sinônimo das palavras *simples* e *símplice*, os vocábulos gregos *gammos* (“desnudo ou grão desfolhado”), *akeraios* (literalmente “sem mistura”) e *akakos* (“sem mal, desprovido de mal”). Para Vine, a palavra *haplous* pode ainda ter o sentido de “singelo” e pode ser usada no sentido de “um olho simples” (Mt 6.22 e Lc 11.34).⁵ Segundo ele, Trench entende que *akeraios* pode ser considerado como sinônimo de *haplous*, que também tem o sentido de “nenhuma dobra”.⁶

Gingrich e Danker conceituam *haplous* e *haplotes* como “sincero”, “aberto”, “honesto”; “sinceridade, franqueza” e *akeraios* como “puro, inocente”.⁷ Louw e Nida, classificam os termos *akeraios* e *haplotes* e *haplous* como pertencentes ao domínio semântico das “qualidades morais e éticas e comportamentos correspondentes” e

³ Sobre o sentido atual do vocábulo *simples*, Wayne Grudem faz a seguinte observação “[...] a palavra *simples* hoje tem o sentido mais comum de “fácil de compreensão” e “simplório ou insensato[...]”. GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática: atual e exaustiva**. Tradução de Norio Yamakami et al. 8. reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2012. p.125.

⁴ GÄRTNER, Burkhard. Verbetes: Simplicidade, Sinceridade, Retidão. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Orgs). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 v. p. 2406, 2407.

⁵ VINE, W.E; UNGER, Merrill F; WHITE JR, William. **Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. 7 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 994- 996.

⁶ TRENCH [2000?] apud VINE, 2006, p. 994.

⁷ GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. Tradução de Júlio P.T. Zabatiero. 2 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 15, 28, 29.

respectivamente aos subdomínios do que é “santo, puro” e “honestidade e sinceridade”. Segundo ambos teólogos, o vocábulo *akeraios* pode ser traduzido, além dos sentidos já supramencionados (sem mistura, puro, inocente) como “sem mancha, limpo”.⁸ E traduzem *haplotes* e *haplous* de uma maneira um pouco mais específica - ainda que semelhante - que os demais lexicógrafos supramencionados: “a qualidade da sinceridade como expressão de singeleza de propósito ou motivação - “singeleza, sinceridade, pureza de intenção”.⁹

A partir dos diversos sentidos empregados para os vocábulos *akeraios*, *haplotes* e *haplous*, podemos afirmar que o conceito de simplicidade nas Escrituras significa aquilo que é puro, singelo, sincero e honesto. Também pode ser definido pelo que é uno, indivisível, “sem dobras”, direto e antagônico a duplicidades ou complicações. Mais adiante, quando nos ocuparmos em responder as questões propostas neste trabalho, voltaremos a mencionar, na conclusão de nossa análise, o conceito supramencionado, a fim de compará-lo com o conceito de simplicidade apresentado na música do *Lynyrd Skynyrd*.

3 Análise comparativa entre “simple man” e passagens das Escrituras

Finda esta pequena análise, sobre qual o conceito de simplicidade encontramos nas Escrituras Sagradas, passaremos agora a nos ocupar da análise comparativa entre os pressupostos apresentados em “*Simple Man*” (como requisitos para que se viva com simplicidade) e alguns textos bíblicos, onde uma temática semelhante à destes pressupostos é abordada. Como primeiro passo em nossa análise comparativa, transcreveremos abaixo, a tradução da letra de “*Simple Man*”:

Mamãe me disse quando eu era jovem/Sente aqui ao meu lado, meu único filho/E ouça atentamente o que eu digo/E se você fizer isso, vai te ajudar/ Em algum dia ensolarado, oh sim/Oh, tome seu tempo, não viva tão rápido/Problemas virão e eles passarão/Vá encontrar uma mulher sim, e você encontrará o amor/E não se esqueça filho, há alguém lá em cima/E seja um tipo simples de homem/Oh seja algo que você ama e entende/Querido, seja um tipo simples de homem/Oh, você fará isso por mim filho, se você puder?/ Esqueça sua luxúria pelo ouro do homem rico/Tudo o que você precisa está em sua alma/E você pode fazer isso oh querido, se você tentar/Tudo o que eu quero para você meu filho/ É que esteja satisfeito[...] Oh, você não vai

⁸ LOUW, Johannes P; NIDA, Eugene A. (Eds.). **Léxico Grego - Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri; Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. p. 664.

⁹ LOUW; NIDA, 2013, p. 664- 665.

fazer isso por mim filho se você puder?/Ah, eu vou sim/Oh, não se preocupe, você vai se encontrar/Siga seu coração e nada mais/E você pode fazer isso, oh querido, se você tentar/Tudo o que eu quero para você meu filho/ É que esteja satisfeito[...] (tradução nossa).¹⁰

Seis são os conselhos da mãe de Ronnie para que ele possa viver a vida como um “homem simples”: tenha o controle de seu tempo, *não viva tão rápido* (pois problemas virão e passarão), *encontre uma mulher* (para que assim, encontre o amor), *não se esqueça de Deus* (alguém que vive lá em cima), *esqueça a cobiça material presente na vida dos ricos* (pois tudo o que precisa está em sua alma) e por fim, *siga seu coração e nada mais*.

O primeiro conselho encontrado em “Simple Man” é o seguinte: *tenha o controle de seu tempo*. Ter controle do tempo pode, a princípio, não parecer algo que esteja intrinsecamente ligado à uma vida simples. Grandes empresários, principalmente os desta época fragmentada, com agendas extremamente organizadas, ainda assim se queixam de ter pouco tempo para família, amigos e lazer.

Tome o seu tempo (expressão original na letra da música), antes de ser uma proposta para que se viva egoisticamente, apenas para o que nos interessa, com uma agenda abarrotada de compromissos, só que bem organizada, parece ter mais a ver com a ideia de não deixar que o tempo que nos é ofertado “*não nos domine*”. Quantas vezes, mesmo nos esforçando para termos nossas atividades regradas por uma agenda arranjada para nosso tempo exíguo, temos a impressão de que não temos mais controle do mesmo, a ponto de sermos tragados por uma vida vivida no “piloto-automático”?

Não estamos aqui premiando a ociosidade, como sendo uma virtude a ser vivida de maneira permanente, embora esta tenha o seu lugar. Ter o controle do tempo, significa às vezes parar para o descanso. Mas também significa viver a vida sem que nossos afazeres tenham tal controle sobre nós, que caso não possamos

¹⁰ *Mamma told me when I was Young/ Come sit beside me, my only son/ And listen closely to what I say/ And if you do this it'll help you/ Some sunny day, ah yeah/ Oh, take your time, don't live too fast Troubles will come and they will pass/ You'll find a woman, yeah, and you'll find love/ And don't forget, son, there is someone up above/ And be a simple kind of man/ And be a simple kind of man/ Oh, be something you love and understand/ Baby, be a simple kind of man/ Oh, won't you do this for me, son, if you can/ Forget your lust for the rich man's gold/ All that you need is in your soul/ And you can do this, oh baby, if you try/ All that I want for you my son, is to be satisfied[...]* "Boy, don't you worry, you'll find yourself/ Follow your heart and nothing else/ And you can do this, oh baby, if you try/ All that I want for you my son, is to be satisfied[...]. ROSSINGTON, Gary; VAN ZANT; Ronnie. Simple Man. Intérprete: Lynyrd Skynyrd. In: LYNLYRD SKYNYRD. (**Pronounced 'Lêh-'nérd 'Skin-'nérd**). MCA Records, 1973. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 4, (5 min 57s).

executá-los, nossa vida se torne sem sentido. Os que sofrem das diversas patologias oriundas do alto estresse provocado pela compulsão na realização de tarefas, experimentam a realidade da falta de controle sobre o tempo.

As Escrituras estão repletas de textos que falam sobre o tempo e o uso do mesmo. Dois deles, um no Antigo Testamento e outro no Novo, abordam esta questão: “Ensina-nos a contar os nossos dias para que alcancemos coração sábio (Sl 90.12)”¹¹; “Portanto, tenham cuidado com a maneira que vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios, aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus (Ef 5.15- 16).” Para que se viva de maneira simples, tanto na perspectiva da mensagem de “*Simple Man*”, como na perspectiva bíblica, é necessário que se saiba fazer “uso” de nosso tempo de maneira sábia, priorizando uma agenda que não redunde em um ativismo sem sentido e que não desemboque em uma busca desenfreada por aquilo que embora parece essencial para a vida, é no fundo, uma busca pelo que é vazio.¹² É viver na perspectiva da finitude de nossa existência, de maneira que ela seja encarada sem rodeios diante das mazelas e descaminhos que a vida nos apresenta. Caso contrário, o tempo se tornará o nosso dono, e as relações mais importantes e caras a nós, acabarão por serem empurradas para periferia de nossa existência.

O *segundo conselho*, também ligado a questões relativas ao tempo; tem a ver com *desacelerar* o ritmo de nossas vidas, desfrutando assim, cada momento com calma e serenidade. É claro que há circunstâncias em que precisamos “correr” a fim de darmos conta de nossos compromissos e responsabilidades. E existem momentos que são por si só, carregados de açoitamento, os quais precisam ser vivenciados em seu ritmo intrínseco.

A recomendação da mãe de Ronnie, porém, é para que não “se viva *tão rápido*”; o acento está no advérbio. Simplicidade e rapidez não são necessariamente valores antagônicos. Mas a pressa desenfreada constante e desmedida, não é própria de uma vida pautada na simplicidade, antes aponta para um tipo de comportamento

¹¹ Em todas as citações bíblicas registradas neste artigo, foi usada a versão traduzida pela Sociedade Bíblica do Brasil denominada “Nova Almeida Atualizada.” Fazemos este esclarecimento para que não seja necessário, toda a vez que fizermos, neste trabalho, uma citação bíblica, tenhamos que referenciá-la. **BÍBLIA SAGRADA.** Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual no Brasil. 3 ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 897.

¹² É interessante que o vocábulo *vaidade*, usado constantemente no livro de Eclesiastes, no hebraico (*hebel*), signifique “nada”, um sinônimo de “vazio”. TIEDTKE, Erich. *Verbetes Vazio*, Vão. In: COENEN; BROWN, 2000, p. 2585.

característico das pessoas que vivem ansiosas e inseguras quanto às necessidades mais básicas da existência. Daí a necessidade de um processo de “desaceleração”.

Infelizmente, tal processo não é algo tão fácil de se colocar em prática. Na época dos *fast food*, dos *shoppings centers* e de um acesso ao entretenimento quase ilimitado de informações, temos a tendência de associar satisfação à rapidez. Mensuramos certas atividades como mais importantes do que outras; descansar ou criar hábitos e rotinas que favoreçam o repouso, não está entre elas. Tish H. Warren faz uma importante observação sobre esta realidade:

A santidade do descanso e a beatitude da improdutividade são uma ideia estranha para muitos nós. Somos pessoas acostumadas com megalojas 24 horas, drive-throughs abertos de madrugada e cafés que ficam abertos à noite toda. Nós temos programas noturnos de TV, e programas *bem* noturnos de TV. Nós temos energéticos de “5 horas de energia” na fila do mercado.¹³

Se quisermos viver como “homens simples”, precisamos incluir em nossas vidas uma *liturgia* que fomente práticas cotidianas que nos confrontem e nos convidem a partir do abrandamento de nosso ritmo, desfrutar de uma mentalidade que sirva de antídoto contra a nossa ansiosa maneira de viver. Até porque. “*problemas virão e passarão*”; ansiedade e preocupação, não os resolverão. Novamente gostaríamos de citar dois textos no Novo Testamento que abordam a temática dos conselhos encontrados em “*Simple Man*”. Estes textos tratam sobre a relação entre problemas, preocupação e ansiedade.

O *primeiro* está em Filipenses, 4.6: “Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidas diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças”. O *segundo texto*, faz parte da narrativa encontrada no Evangelho de Lucas acerca da visita de Jesus à casa de seus amigos Lázaro, Marta e Maria. Enquanto Marta, embora *legitimamente*, estava distraída e com muitas *preocupações*¹⁴ acerca dos afazeres domésticos, próprios da hospitalidade de um bom anfitrião de seu tempo, Maria estava aos pés de Jesus ouvindo-o com atenção. Então, Marta indignada, aproxima-se de Jesus e pede a Ele que ordene que Maria lhe ajude nestas tarefas. Jesus repreende a Marta, deixando-lhe deixa uma

¹³ WARREN, Tish H. **Liturgia do Ordinário**: práticas sagradas na vida cotidiana. Tradução de Guilherme Cordeiro Pires. 2 ed. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021. p. 203

¹⁴ O termo grego usado nesta perícope para preocupação (*merimna*), vem do verbo grego *merizo* que significa, dentre outras coisas, “atrair em diferentes direções”. VINE, 2006, p. 523.

importante lição sobre preocupação, ansiedade e prioridade em relação ao ritmo do tempo de nossas vidas: “Mas o Senhor respondeu: Marta, Marta!¹⁵ Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma coisa é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10.41- 42).

Em ambos os textos, a resposta à ansiedade e preocupação, inclusive às cotidianas, encontra-se em práticas que são, *a priori*, rompedoras de um andamento angustioso do viver: oração e “estar aos pés de Jesus”, ou seja, ouvir a Cristo a partir da meditação constante nas Escrituras. São práticas que convidam a viver de modo simples em uma época de agenda lotadas e compromissos estressantes. Que nos ajudam a “desfocar” os nossos múltiplos olhares, saindo de nossa maratona e focando em um único propósito, em uma única e indivisível (*simples*) ocupação: ter comunhão com nosso criador e redentor.

O *terceiro conselho* da composição do *Lynyrd Skynyrd* está relacionado ao compartilhar a vida ao lado de alguém: “*encontre uma mulher e encontrará o amor*”. Salomão, em uma das obras sapienciais provenientes da sua lavra, afirmou: “Aquele que encontra uma esposa, acha o bem, e alcança a benevolência do Senhor” (Pv 18.22). Embora encontrar o amor não seja privilégio exclusivo de quem é casado - os que optam pelo celibato como ideal de vida, experimentam o amor ao próximo de outras maneiras – aqui, parece, por todo o contexto da mensagem de “*Simple Man*”, que a mesma se refira ao amor experimentado na relação amorosa que visa o matrimônio. Mas o que significa a expressão “*encontrará o amor*”, vinculada à premissa primeva da sentença?

O autor pode estar se referindo a *duas perspectivas* que podem ocorrer a partir da relação amorosa entre um homem e uma mulher: a alegria da experiência decorrente do que denominamos atualmente de amor romântico, e/ou a satisfação experimentada pelo altruísmo, característica intrínseca do amor, que encontra na satisfação do outro, a alegria e o sentido da vida. Ambas as perspectivas não são excludentes e podem estar mescladas na intenção do autor.

¹⁵ Uma nota explicativa da Bíblia de Estudo da Reforma, traz a seguinte observação sobre esta dupla referência ao nome da irmã de Maria e Lázaro: “*Marta, Marta*. A referência dupla de Jesus indica terna afeição e piedade[...]. **BÍBLIA de Estudo da Reforma**. Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 1707.

No que respeita à *primeira perspectiva*, as Escrituras têm no livro de “Cantares de Salomão”, uma das mais belas descrições do amor vivenciado entre um homem e uma mulher. Embora a linguagem usada seja bastante poética¹⁶, a descrição encontrada na narrativa, destaca a beleza e a pureza de uma das maiores bênçãos criadas pela mão divina para o deleite humano: a intimidade física sexual. Em uma sociedade onde crassa a pornografia, e a infidelidade conjugal é considerada por muitos como um comportamento normal, uma vida conjugal pautada em uma relação descrita como um “jardim fechado”, pode ser considerada desprovida de atrativos. Mas o mais interessante, é que o próprio Salomão, o qual teve setecentas mulheres e trezentas concubinas (I Rs 11.3)¹⁷ escreve a narrativa do livro de Cantares a partir de uma relação monogâmica com aquela a quem se refere como “sulamita” (Ct 6.13), como exemplo de relação que expressa a plena satisfação amorosa a ser experimentada por um homem e uma mulher.

Parece que as progenitoras dos autores de “*Simple Man*”, as quais viveram em uma época onde o conceito de casamento estivesse fortemente ligado à ideia de monogamia, durabilidade e talvez até indissolubilidade, pensassem de maneira semelhante à do sábio rei israelita. E baseadas nisso, aconselharam seus filhos a partir da concepção - considerada absurda por muitos atualmente - de que a relação entre um casal, proporciona uma das maiores experiências relacionais para quem quer amar e ser amado. Ser um “homem simples”, é viver uma relação simples, que preserva a unidade da aliança que um dia foi assumida entre ele e sua esposa.

E é neste sentido que a *segunda perspectiva* pode estar imbricada pela primeira. É interessante notar que tanto o conceito de amor presente na primeira perspectiva, quanto a ideia de amor como uma virtude relacionada ao altruísmo e à autodoação, estão presentes desde o momento da criação dos seres humanos. Após

¹⁶ No *Novo Dicionário da Bíblia*, encontramos as seguintes considerações acerca da linguagem empregada em Cantares de Salomão: “As interpretações do livro de Cantares formam legião, havendo pouco acordo entre os eruditos quanto à sua origem, significado e propósito[...] Bastante aproximado é o método *típico* de interpretação, que preserva o sentido literal do poema, mas também discerne no mesmo um significado mais espiritual. Evitando os excessos da interpretação detalhada do método alegórico, a tipologia salienta os temas principais do amor e da devoção e encontra na história o quadro da relação amorosa existente entre Cristo e os Seus crentes.” DOUGLAS, J. D. (Org. Ed). **O Novo dicionário da Bíblia**. Tradução de João Bentes. 2 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 262, 263.

¹⁷ Para Salomão, casar-se com mulheres estrangeiras era um expediente político[...]. DOUGLAS, 1998, p. 1464.

criar o homem e lhe incumbir da tarefa de nomear os animais e de cuidar e cultivar o paradisíaco local onde vivia, Deus, a partir do próprio homem, cria uma “auxiliadora que seja semelhante a ele”, posto que “não era bom que este estivesse só” (Gn 2.18). Chama-nos a atenção que o processo da criação da mulher descrito em Gênesis, não acontece da mesma maneira que o do homem. Deus poderia ter usado novamente o pó da terra para esta tarefa, mas prefere retirar uma costela do homem, após tê-lo feito “cair em sono profundo”, denotando que o amor a ser experimentado por ambas parte de um compromisso relacional que perpassa por uma autodoação que é geradora de semelhança. Não são dois indivíduos, mas seres provenientes de uma pessoa; são uma “só carne” (Gn 2. 20- 23). Um dos propósitos do processo de criação da mulher, é que ambos experimentem a unidade, a simplicidade. Não são dois seres que buscam individualmente realizar-se a partir do que podem obter do outro, mas naquilo que podem doar ao outro.

Outro exemplo a ser ressaltado sobre o amor altruísta, encontra-se na metáfora sobre a relação entre Cristo e sua noiva, a Igreja (Ef. 5.25). Nesta epístola, o apóstolo Paulo compara o amor sacrificial de Jesus por sua amada Igreja e a devoção dela por seu amado, com o tipo de amor a ser vivenciado na relação entre esposo e esposa. Ainda que isto ocorra palidamente e imperfeitamente por causa de nossa natureza pecaminosa, o texto paulino deixa claro que só encontra o amor, o conjugue que busca diligentemente, constantemente e, se necessário, de maneira sacrificial, o bem daquele com quem se relaciona. E se admitirmos uma *interpretação tipológica* no texto de Cantares, onde, além de uma relação do amor físico entre um homem e uma mulher, a mesma apresenta um significado *espiritual* do amor entre Cristo e a Igreja, podemos observar as *duas perspectivas* salientadas na obra escrita por Salomão.

O *quarto* conselho é o que está mais diretamente ligado à Deus ou a questões religiosas/espirituais: “*E não se esqueça filho, há alguém lá em cima*”. Esta é uma expressão usada, geralmente, para se referir a Deus ou à alguma divindade. Por isto, pode ser que dentre os elementos que compõe a vida de um “homem simples”, a crença em Deus é um deles e é a base principal de todos os outros, servindo como ponto fulcral para uma vida simples. Mas seria esta expressão uma referência ao Deus

cristão ou Jesus Cristo? O que indicaria isso? Há algumas pistas que apontam para uma resposta afirmativa.

Primeiro, quando Johnny Van Zant canta este trecho da música, conforme podemos observar em vários vídeos da banda, ele faz claramente um *sinal de uma cruz* (não o que os católicos romanos chamam de “sinal -da- cruz”). Isto necessariamente não significa que a letra da música, quando foi composta, tinha a intenção de mencionar a Jesus, e sim, que Johnny possa professar a fé em Cristo. Mas será que Johnny confessa abertamente a fé cristã, ou o sinal da cruz presente nos *shows* é apenas parte de uma performance em um país predominantemente protestante, onde muitos, ao nascer, fazem parte, apenas por “osmose”, de uma denominação protestante, sem, contudo, de fato crer em Cristo? Beville Darden, em entrevista para o site *The Boot*, fez o seguinte apontamento para Donnie Van Zant (irmão de Johnny) e para o próprio Johnny, ao se referir sobre uma das músicas de sua autoria, gravada pelo duo *Van Zant*, intitulada “*We Can’t Do It Alone*” (“*Nós não podemos fazer isso sozinhos*”): “Você expressa suas crenças religiosas em *We Can’t Do It Alone*”¹⁸. A resposta dos irmãos Van Zant foi a seguinte:

Donnie: Nós dois usamos cruces, e posso prometer que não é motivado pela moda. Ambos acreditamos que Jesus Cristo morreu naquela cruz e derramou seu precioso sangue por nós. Este mundo em que vivemos é um mundo muito assustador. E acho que quanto mais velho fico, mais percebo que preciso me ajoelhar e orar, e colocar todos os meus problemas em Suas mãos. O pano de fundo é, não podemos fazer isso sozinhos. Johnny: E esta é a nossa crença como cristãos. Mas não estamos tentando forçá-la a ninguém. Como cristãos, é nosso dever defender o que acreditamos - isso se chama testemunhar. (tradução nossa).¹⁹

Diante desta resposta positiva à Darden, parece que os irmãos Van Zant realmente professam a fé cristã. Ainda é pertinente ressaltar, que dificilmente uma banda que já era reconhecida no cenário mundial quando Johnny assumiu os vocais em lugar de seu falecido irmão, concordaria que o sinal da cruz fosse feito como uma

¹⁸ BEVILLE, Darden. **P’S AND Q’S: VAN ZANT LOVES JESUS, DIXIE CHICKS AND ‘FREE BIRD’**. Disponível em: < <https://theboot.com/ps-and-qs-van-zant-talks-religion-politics-and-the-dixie-chic/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

¹⁹ *Donnie: We both wear crosses, and I can promise you it's not for fashion reasons. We both believe that Jesus Christ died on that cross and shed his precious blood for us. This world we live in is a very scary world. And I think the older I get, the more I realize that I need to get on my knees and pray, and put all my problems in His hands. The bottom line is, we can't do it alone. Johnny: And this is our belief as Christians. But we're not trying to force it on anyone. As Christians, it's our duty to stand up for what we believe -- that's called testifying.* BEVILLE, Darden. **P’S AND Q’S: VAN ZANT LOVES JESUS, DIXIE CHICKS AND ‘FREE BIRD’**. Disponível em: < <https://theboot.com/ps-and-qs-van-zant-talks-religion-politics-and-the-dixie-chic/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

expressão de sua fé, caso a intenção deste trecho da letra fosse mencionar outra divindade ou nenhuma divindade específica. Em *segundo* lugar, dentre os temas cantados pela banda em diversas de suas músicas, a menção a temas conservadores - dentre eles a religião - é bastante frequente:

[...] outros temas já citados permeiam a obra da banda em ambas as encarnações: apego à família, como em *Simple Man*, *Searching*, *Mama (Afraid to Say Goodbye)*, *Rough Around the Edges*, *Hell or Heaven*, *Simple Life*, *Ready to Fly*, etc.; a crítica ao alcoolismo e ao consumo de drogas aparece em casos como *Poison Whiskey*, *The Needle and the Spoon*, *That Smell*, *It's a Killer*, *Kiss Your Freedom Goodbye*, *Devil in a Bottle* e *Start Livin' Life Again*; a religião em *Simple Man* [...].²⁰

Embora nem todas as músicas do *Lynyrd Skynyrd* mencionem diretamente o cristianismo, o contexto social onde a banda está inserida, dificilmente apontaria para uma religião que não a religião cristã, em especial o protestantismo, fortemente presente no sul estadunidense.²¹

Foge do escopo deste artigo, fazer uma análise sobre a “geografia do sagrado”. Em que “espaço ou localidade habitam” os deuses das principais religiões mundiais é uma pergunta que demandaria outra pesquisa. No cristianismo, entretanto, a ideia de Deus esteja “lá em cima”, no local denominado “céu”, perpassa por toda a Escritura. O próprio Jesus, refere-se a si mesmo como alguém que desceu do céu e que antes lá se encontrava.²² Diante destas pistas (ou evidências) fica bastante difícil apoiar a tese de que “*Simple Man*” esteja se referindo a outro Deus que não especificamente ao Deus cristão.

Assim, esquecer-se “Daquele que está lá acima”, é abrir as portas para um existencialismo niilista, contraposto à mente do “homem simples”, que vê em Deus e em sua glória, a razão última de toda a existência humana. Disse Agostinho de

²⁰ RODRIGUES, Icles. “**Onde Deus é grande e as armas são boas: identidade sulista e conservadorismo na obra do Lynyrd Skynyrd**”. Disponível em [boas identidade sulista e conservadorismo na obra do Lynyrd Skynyrd](#).>. Acesso em: 29 jul. 2022.

²¹ RODRIGUES, Icles. “**Onde Deus é grande e as armas são boas: identidade sulista e conservadorismo na obra do Lynyrd Skynyrd**”. Disponível em [boas identidade sulista e conservadorismo na obra do Lynyrd Skynyrd](#).>. Acesso em: 29 jul. 2022.
https://www.academia.edu/30718828/Onde_Deus_%C3%A9_grande_e_as_armas_s%C3%A3o_boas_identidade_sulista_e_conservadorismo_na_obra_do_Lynyrd_Skynyrd.>. Acesso em: 29 jul. 2022.

²² Jesus lhes disse: Vocês são daqui de baixo, eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo, eu deste mundo não sou” (Jo 8.23); Ora, ninguém subiu ao céu, a não ser aquele que de lá desceu, o Filho do Homem” (Jo 3.13). BÍBLIA, 2017. p, 1525.

Hipona: “Tu nos fizeste para ti, e nossos corações estão inquietos, até encontrarem descanso em ti” (Facisti nos ad te et inquietum est cor nostrum, donec requiescat in te. Confissões I, 1).²³ Esquecer-se de Deus, é deixar de lado a comunhão com o único ser *totalmente simples, Uno e Indivisível*. Como salienta Wayne Grudem: “*Deus não está dividido em partes[...] Esse atributo de Deus é também denominado simplicidade divina.*”²⁴ Como experimentar ou vivenciar uma profunda simplicidade estando alienado da relação com Aquele que tem como um dos seus atributos a simplicidade?

O *quinto* conselho está relacionado à busca pela riqueza. Este é um tema bastante difícil, ainda mais quando vinculado a bandas de *Rock*, onde a maioria de seus integrantes vive uma vida de opulência financeira, vivendo em residências de luxo, dirigindo carros com valores acima dos seis dígitos e com diversas exigências extravagantes nos camarins de seus shows, desde um número infinitesimal de toalhas brancas de algodão à garrafas de água mineral da marca “*Vos*” ou “*Perrier*”.

O acento, porém, deste conselho parece estar na palavra *busca* e na contraposição à essa busca, expressa na antítese presente no verso subsequente da letra de “*Simple Man*”: “*Tudo o que você precisa está em sua alma*”. Longe de ser uma defesa à pobreza ou miséria, a mensagem neste ponto enaltece o contraste entre a busca incessante por uma satisfação externa baseada no consumismo, e a satisfação interna, decorrente dos que buscam pautar suas vidas nos valores que permeiam os conselhos encontrados em “*Simple Man*”.

Da mesma maneira, a mensagem cristã também não é uma mensagem de apologia à pobreza. Muitos personagens bíblicos piedosos eram pessoas que possuíam muitos bens e riquezas: Abraão (Gn 13.2), Jó (Jó 1.4) e José de Arimatéia (Mt 27:57- 60). Richard Foster em sua conhecida obra *Celebração da Disciplina*, onde aborda a simplicidade como uma das mais importantes disciplinas da vida cristã, relacionou de maneira pormenorizada a ideia de simplicidade como “desapego das coisas materiais”. Não obstante sua insistência para que não nos tornemos cobiçosos e avarentos, ele apresenta uma proposta equilibrada quanto a este assunto:

²³ AGOSTINHO [400?] apud HÄGGLUND, 1999, p. 99. HÄGGLUND, Bengt. **História da teologia**. Porto Alegre: Concórdia, 1999.

²⁴ GRUDEM, 2012. p.125.

[...]apresso-me em acrescentar que a intenção de Deus é que tenhamos provisão material adequada. Hoje, a simples falta de provisões gera indulgência. De igual modo, quem tenta se fazer na vida com base na provisão material vive em constante aflição. A pobreza forçada é maligna e deve ser repudiada. A Bíblia também não tolera o ascetismo extremo. As Escrituras declaram de forma coerente e vigorosa que a criação é boa e deve ser desfrutada. O ascetismo faz uma divisão estranha à Bíblia, considerando o mundo espiritual bom e o mundo material ruim. Por isso, busca a salvação, desconsiderando, tanto quanto possível, os aspectos físicos da existência. O ascetismo e a simplicidade são mutuamente excludentes. As semelhanças superficiais fortuitas, jamais devem obscurecer a diferença radical entre ambos. O ascetismo renuncia aos bens materiais. A simplicidade encara-os na perspectiva correta. O ascetismo não dá espaço algum para uma “terra que mana leite e mel”. A simplicidade encontra júbilo na provisão graciosa da mão de Deus. O ascetismo só encontra satisfação no abatimento. A simplicidade experimenta satisfação tanto no abatimento quanto na abundância.²⁵

Mas a mensagem do Evangelho é também um convite à busca por aquilo que não é perecível; é um apelo à partilha, ao desapego e àquilo que é eterno. Diversos são os textos bíblicos que advertem sobre o perigo de se pautar a vida na ânsia pelo acúmulo de bens materiais. Sobre isto, Foster comenta:

A simplicidade é a única coisa que nos proporciona reorientação suficiente para que os bens materiais sejam genuinamente desfrutados, sem que nos destruam. Sem a simplicidade, capitularemos diante do espírito Mamom, predominante nesta era maligna, ou então cairemos num ascetismo legalista, que não é cristão. Ambas as posturas conduzem à idolatria e são espiritualmente letais[...] A disciplina espiritual da simplicidade proporciona a perspectiva de que necessitamos. A simplicidade liberta-nos para recebermos a provisão de Deus como dádiva, que não serve para ser retida e pode ser repartida com liberalidade.²⁶

O próprio Jesus no sermão do monte deixou claro qual deve ser a atitude do ser humano em relação às necessidades básicas da vida: “Não acumulem tesouros sobre a terra, onde as traças e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam, mas ajuntem tesouros no céu[...]Por isso digo a vocês, não se preocupem com a vida, quanto ao que irão comer ou beber, nem com o corpo, quanto ao que irão vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e não é o corpo mais do que as roupas” (Mt 6.19, 25)?

Mais do que apregoar uma mensagem que pareça estimular o desleixo por algum cuidado provisional para o futuro, como já supramencionamos, Jesus está contrastando a vida cujo cerne está centrado em angustiosa e complexa preocupação,

²⁵ FOSTER, Richard J. **Celebração da Disciplina**: o caminho do crescimento espiritual. Tradução de Marson Guedes; posfácio de Eduardo Rosa Pedreira. 13 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2020. p. 127-128.

²⁶ FOSTER, 2020, p.128, 129.

com os valores que propulsionam, a partir da confiança na provisão divina, uma vida centralizada na simplicidade. Além disto, deixa claro sobre o perigo intrínseco presente em nossas maiores empreitadas na procura por bens materiais. Estas, podem acabar por nos tornar escravos de algo que nunca poderá saciar plenamente nossa alma: “Porque onde estiver o seu tesouro, aí estará o seu coração[...] Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou irá odiar um e amar o outro, ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas” (Mt 6. 21,24).

Diante destas afirmações, pode-se objetar: é impossível que alguém seja rico e ainda assim viva de maneira simples, conforme a proposta do Evangelho. Por mais que de fato, as riquezas possam se tornar um empecilho neste sentido, o termo ressaltado neste texto é *servir*. Torna-se “*servo do ouro do homem rico*”, o que o busca como fim último da existência. É sobre isto que a mensagem evangélica e a mensagem de “*Simple Man*” podem estar tratando. Em síntese, é o que afirma o apóstolo Paulo em uma de suas cartas ao seu discípulo Timóteo: “De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada trouxemos para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Mas os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos insensatos e nocivos que levam as pessoas a se afundar na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e atormentaram a si mesmos com muitas dores” (I Tm 6.6- 10). A crítica do apóstolo à Timóteo recai sobre o *querer ser rico* e ao *amor ao dinheiro*. O antídoto está no *contentamento*. Viver de maneira simples é viver contente.

O sexto e último conselho assevera: “*Siga seu coração e nada mais*”. Parece estranho que um conselho neste sentido seja dado a alguém que ouviu outros tão altruístas: seguir o nosso coração quase sempre nos leva a viver de forma oposta a simplicidade devido à nossa natureza egoística. Como conciliar esta sugestão com as demais?

Pode ser que nesta parte de “*Simple Man*” ocorra o fechamento de um corolário: quem procurou viver conforme os conselhos anteriores, encheu seu coração de simplicidade a tal ponto, que agora pode segui-lo sem medo, não precisando de nada além dele para servir de *mote mensura*. Mas pode ser que de fato, o pressuposto

aqui seja este: o coração e nada além dele deve servir de árbitro nas escolhas de quem quer viver como “um homem simples” Se este for o caso, talvez seja o único ponto em que a mensagem desta composição e a mensagem das Escrituras discordem diametralmente entre si. O profeta Jeremias denuncia o “autoengano cardíaco” pertinente a todos nós: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo? (Jr 17.9)”. A restrição presente na segunda parte da sentença que afirma que devemos seguir nosso coração e “*nada mais*”, conflitua com o constante exame que os que vivem à luz do Evangelho necessitam fazer para saber se de fato a simplicidade se faz presente em suas caminhadas ou se é meramente uma ilusão gerada por um sentimentalismo egoístico.

Findas as analogias entre os valores encontrados nos conselhos de “*Simple Man*” e os textos das Escrituras, e passemos à análise sobre a possível relação entre a mensagem musical do grupo estadunidense e a Teologia Prática.

A Teologia Prática e “*Simple Man*”

Muitos cantores e grupos de música que não se consideram como representando especificamente o gênero de música *gospel*, têm como um dos temas cantados em suas músicas a religião. Dentre eles podemos citar Johnny Cash, U2 e Switchfoot. Em países onde o cristianismo é predominante, principalmente os de origem protestante, vez por outra surgem grupos com uma abordagem que mesclam temas como família, política e religião. Poderiam tais composições ser entendidas como um material que diz respeito e interessa à Teologia Prática?

Antes de respondermos a esta pergunta, entendemos ser necessário algum apontamento sobre qual significado do termo ou expressão Teologia Prática. Dentre os diversos autores que tem procurado, com certa cautela, elaborar um conceito ou definição sobre este significado, Bonnie J. Miller-McLemore, traz em seu artigo “*Cinco mal-entendidos sobre a Teologia Prática*”, uma reflexão que cremos ser pertinente neste sentido para a análise que estamos em nosso artigo:

Teologia prática é um termo com significados carregados e sobrepostos. Ele aparece em uma ampla variedade de espaços e lugares. Refere-se, no mínimo, a quatro empreendimentos distintos com públicos e objetivos diferentes, dois dos quais se acabou de mencionar: é uma *disciplina* entre

pesquisadores e pesquisadoras e uma *atividade de fé* entre pessoas crentes. E tem dois outros empregos comuns: é um *método* para estudar teologia na prática e é uma *área curricular* de subdisciplinas no seminário. Para reafirmar esses quatro empregos em ordem levemente diferente, passando da corporificação concreta da teologia prática para seu emprego especializado, a teologia prática designa uma *atividade* de pessoas crentes que procuram sustentar uma vida de fé reflexiva no dia a dia, um *método* ou modo de analisar a teologia na prática usado por líderes religiosos e por docentes e estudantes em todo o currículo teológico, uma *área curricular* na educação teológica focada na prática ministerial e subespecialidades, e, por fim, uma *disciplina acadêmica* a que se dedica um subconjunto menor de pesquisadores e pesquisadoras para apoiar e sustentar esses três primeiros empreendimentos. Cada compreensão aponta para diferentes locais no espaço, *da vida diária à biblioteca e do trabalho de campo à sala de aula, congregação e comunidade, e, finalmente, ao grupo profissional de acadêmicos e ao contexto global*. As quatro compreensões estão conectadas e são interdependentes, não são mutuamente excludentes e refletem o alcance e a complexidade da teologia prática hoje. Um benefício dessa quádrupla definição é seu intento descritivo e não prescritivo. Ela descreve os contextos e formas variantes com que as pessoas comumente empregam o termo. Esclarecer os vários empregos ajuda a resolver a confusão quando pessoas usam o mesmo termo com finalidades igualmente válidas, mas diferentes. Ao mesmo tempo, uma compreensão compartilhada da teologia prática como uma maneira geral de fazer teologia preocupada com a corporificação da crença religiosa na vida cotidiana de indivíduos e comunidades unifica todos os quatro empregos.²⁷

Fizemos questão de fazer esta longa citação, devido à abrangência com que trata o tema. A *Teologia Prática* precisa ser entendida como uma disciplina acadêmica, senão corre o risco de perder “sua vitalidade, relevância e contribuição como disciplina”²⁸, afirma Bonnie. Mas em seguida, a mesma autora ressalta: “É claro que restaurar a teologia prática como disciplina não é um fim suficiente em si mesmo. Seu objetivo maior é fomentar compreensões materiais mais ricas da teologia corporificada de modo que as pessoas que praticam o ministério e levam uma vida de fé cristã tenham uma percepção maior de sua vocação teológica e religiosa.”²⁹

De certa maneira, grupos ou cantores que professam a fé cristã, mas que não utilizam sua arte no meio *eclesial*, acabam fazendo, a partir dos significados encontrados no texto supracitado, uma forma de *Teologia Prática*. A hermenêutica da religião vivida como apresentamos brevemente acima, contribui para esta articulação. Pessoas, artistas ou não, incorporam em suas atividades “não- religiosas” (no sentido mais restrito do termo “religião”), a propagação dos valores e experiências relativas à sua fé, vivenciadas nas diversas áreas de suas vidas. Levam para os palcos uma

²⁷ MILLER- McLEMORE, Bonnie. Cinco mal-entendidos sobre a Teologia Prática. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo. v.56. n 2. p. 218, 2016.

²⁸ MILLER- McLEMORE, 2016, p. 224.

²⁹ MILLER- McLEMORE, 2016, p. 224.

ligação entre fé e vida, a qual pode acabar influenciando o público que lhes ouve. Retiram a religião - elemento muitas vezes desassociado com a realidade cotidiana e empurrado para à margem social – do obscurantismo e colocam-na como o ponto central que molda todos os demais valores que compõe a existência humana.

É claro que tais grupos, longe de pretender fazer de suas músicas algum tipo de pregação elaborada em algum *loci teológico sistemático* complexo, propagam valores bíblicos, teológicos, éticos e morais basilares, como uma religião vivida, ouvida e cantada por milhares de pessoas que talvez jamais entrariam, *a priori*, em um templo para ouvir um sermão. Parece ser este o caso de “*Simple Man*” e de outras canções consideradas pelo meio cristão como “seculares”, mas que carregam em suas estrofes e refrões uma semente transformadora do Evangelho Jesus Cristo. E isto é de alguma maneira, uma teologia vivida sendo espriada em ambientes que não estão circunspectos à uma pauta restritamente religiosa.

Considerações finais

A partir das análises realizadas neste artigo, dentre os *seis* conselhos dados pela mãe de Ronnie a ele sobre como ser um homem simples, podemos concluir que *cinco* deles, quando comparados com textos das Escrituras e com o sentido etimológico dos vocábulos “simples” e “simplicidade” (como aquilo que é singelo, “sem dobras” e antagônico à duplicidades e complicações), tratam de uma temática semelhante, apresentando valores que estão em consonância com valores bíblicos. Construir uma agenda que não tenha controle sobre a nossa vida (como um ente que surge aos poucos e nos domina), desacelerar nossa rotina em meio aos problemas cotidianos, procurar uma esposa, não se esquecer da existência de Deus (aqui no caso, de Jesus Cristo) e não viver uma vida pautada na ganância, estão de acordo com a mensagem cristã. Ainda que a intenção original da composição não tenha sido pautada nestes valores bíblicos, a analogia entre eles não é totalmente ilegítima, como procuramos demonstrar.

E por fim, podemos afirmar que, a partir da hermenêutica da religião vivida, há sim, conteúdo teológico em “*Simple Man*” que interessa à Teologia Prática como teoria teológica das práticas religiosas existentes. A partir de um conceito mais amplo do significado de *Teologia Prática*, a ligação existente entre os pressupostos de

“*Simple Man*” e os valores bíblicos e teológicos a eles de certa forma imbricados, podem levar um público não religioso, mas que admira esta canção, a refletir, mesmo que minimamente, teologicamente. Para a Teologia Prática, como disciplina acadêmica, cabe a tarefa de refletir teologicamente o que esta “teologia de Simple Man” implica para a Teologia como um todo.

Referências

ADAM, Julio Cezar. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 311, 2019. DOI: 10.20911/21768757v51n2p311/2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133>. Acesso em: 1 maio. 2024.

BEVILLE, Darden. P’S AND Q’S: VAN ZANT LOVES JESUS, DIXIE CHICKS AND ‘FREE BIRD’. Disponível em: < <https://theboot.com/ps-and-qs-van-zant-talks-religion-politics-and-the-dixie-chic/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BÍBLIA de Estudo da Reforma. Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual. 2 ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual no Brasil. 3 ed. (Nova Almeida Atualizada). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

DOUGLAS, J. D. (Org. Ed). **O Novo dicionário da Bíblia**. Tradução de João Bentes. 2 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 1998.

FOSTER, Richard J. **Celebração da Disciplina**: o caminho do crescimento espiritual. Tradução de Marson Guedes; posfácio de Eduardo Rosa Pedreira. 13 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2020.

GÄRTNER, Burkhard. Verbetes: Simplicidade, Sinceridade, Retidão. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Orgs). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 v. p. 2406, 2407.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. Tradução de Júlio P.T. Zabatiero. 2 reimpr. São Paulo: Vida Nova, 1991.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**: atual e exaustiva. Tradução de Norio Yamakami et al. 8. reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2012.

HÄGGLUND, Bengt. **História da teologia**. Porto Alegre: Concórdia, 1999.

LYNYRD SKYNYRD. Simple Man - Live at Flórida Theatre/ 2015 (Official Vídeo). Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=Mqfwbf3X8SA&list=RDMMhtgr3pvBr-l&index=4>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LOUW, Johannes P; NIDA, Eugene A. (Eds.). **Léxico Grego** - Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos. Tradução de Vilson Scholz. Barueri; Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MAXIMILIANO, P. Lynyrd Skynyrd: a história da espetacular “Simple Man”. Disponível em < <https://whiplash.net/materias/curiosidades/106836-lynyrdskynyrd.html> >. Acesso em: 25 jul. 2022.

MILLER- McLEMORE, Bonnie. Cinco mal-entendidos sobre a Teologia Prática. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo. v.56. n 2. p. 218, 2016.

.RODRIGUES, Icles. “Onde Deus é grande e as armas são boas: identidade sulista e conservadorismo na obra do Lynyrd Skynyrd”. Disponível em https://www.academia.edu/30718828/Onde_Deus_%C3%A9_grande_e_as_armas_s%C3%A3o_boas_identidade_sulista_e_conservadorismo_na_obra_do_Lynyrd_Skynyrd.>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ROSSINGTON, Gary; VAN ZANT; Ronnie. Simple Man. Intérprete: Lynyrd Skynyrd. In: LYNYRD SKYNYRD. (Pronounced 'Lěh-'nérd 'Skin-'nérd). MCA Records, 1973. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 4, (5 min 57s).

TIEDTKE, Erich. Verbetes Vazio, Vão. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Orgs). **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. reimpr. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2 v. p. 2581- 2587.

VINE, W.E; UNGER, Merrill F; WHITE JR, William. **Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. 7 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

WARREN, Tish H. **Liturgia do Ordinário: práticas sagradas na vida cotidiana**. Tradução de Guilherme Cordeiro Pires. 2 ed. São Paulo: Pilgrim Serviços e Aplicações; Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.